ANNO DE 1840. TERÇA FEIRA 3 DE NOVEMBRO. NUM. 240.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantado, nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVº.

Quart. cresc. a 2 - as 10 h. e 43 m. da tard.
Lua Cheia a 9 - as 3 h. e 42 m. da man.
Quart. ming. a 16 - as 6 h. e 20 m. da tard.
Lua Nova a 23 - as 11 h. e 52 m. da man.

Mare cheia para o dia 3 de Novembro.

As 12 horas e 30 minutos da manhã.
As 12 horas e 54 minutos da tarde.

CAMBIOS. -- NOVEMBRO 2.

Londres...... 31 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 a 83 por o/o premio por metal offerecido.
França ...... 325 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

		Comp.	Vendas
OURO --	Moeda de 6$400 reis, velhas	14$800	15$000
„	Ditas „ „ novas	14$600	14$800
„	Ditas de 4$000 reis.	8$000	8$200
PRATA --	Patacões Brasileiros	1$620	1$640
„	Pezos Columnarios	1$640	1$660
„	Ditos Mexicanos	1$600	1$620
„	Miuda.	1$440	1$460

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 3 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda Commemoração dos Defuntos. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
3 Terça S. Malaquias *B.* -- Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
4 Quarta S. Carlos Barromeo B. Card. -- Aud. do J. de D. da 3. vara.
5 Quinta S. Zacarias e S. Izabel. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2ª vara.
6 Sexta S. Severo B. M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
7 Sabbado S. Florencio B. -- Relação e Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
8 Domingo *S.* Severiano e seus Comp. Mm.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.
CAMARA DOS SRS. SENADORES.

Sessão de 12 de Setembro de 1840.

Presidencia do Snr. Marquez de Paranaguá.

Reunido numero sufficiente de Snrs. senadores, abre-se a sessão; e lida a acta da antecedente, he approvada.

Expediente.

O Snr. primeiro secretario lê hum officio do ministro do imperio, remettendo os autographos sanccionados das resolução da assem geral que autorisa ao governo para conceder carta de naturalisação a João Mamede Zeferino e a João Estevão Seraine; fica o senado inteirado, e manda-se participar a Camara dos Snrs. deputados.

O Snr. Paraizo apresenta a redação da lei do orçamento; fica sobre a mesa.

Ordem do dia.

São approvados em terceira discussão, a fim de serem remettidas a commissão de redação, as emendas da camarra dos Snrs. deputados a proposição do senado relativa ao casamento e doptação de S. A. I.

Entra em terceira discussão a proposta do governo com as emendas da outra camara sobre o deficit e meios de o supprir.

O Snr. Augusto Monteiro faz algumas observações sobre a emissão do papel moeda.

Julgando-se discutida a materia he approvada, a fim de ser remettide á commissão de redacção.

Entra em terceira discussão a resolução que concede ao governo hum credito da quantia de mil contos para o pagamento das reclamações dos subditos portuguezes e Brasileiros, liquidadas e que se houverem de liquidar, na conformidade dos tratados existentes entre as respectivas nações.

O Snr Costa Ferreira: -- Voto pela resolução, porque he mister que o governo do Brazil cumpra fielmente as disposição dos tratados. Pedi a palavra somente para faser hum reparo sobre o que disse hum diplomatta portuguez, o Snr. Magalhães; pareceme que este diplomata se enganou, quando na camara portuguesa disse que os brasileiros cuspião sobre os portuguezes; póde ser que ainda hoje alguns brasileiros tenhão algum resaibo de paixão contra a nação portugueza, porque isto he o que sempre acontece quando huma ação que he senhora deixa de o ser; porem, os bons brasileiros todos desejão que entre o Brasil e Portugal não exista outro obstaculo se não o oceano que os separa. (Apoiados.)

Julgando-se a materia discutida, he approvada a resolução para ser enviada a sancção imperial.

São approvadas em terceira discussão para serem enviadas a sancção imperial, a resolução concedendendo loterias a varias matrizes, e a capella de Santo Antonio dos Pobres; e em primeira e segunda discussão para passar a terceira, a resolução pela qual se concede para o estabelecimento de huma casa de Caridade, a que servio de residencia aos intendentes do ouro, na Cidade do Serro da Provincia de Minas Geraes.

São approvadas, para serem enviadas á sancção imperial, ás resoluções das Leis do Orçamento, e do casamento e dotação da princesa Imperial, assim como da resolução sobre o credito supplementar.

O Snr. presidente declara esgotada a ordem do dia, e marca para a da sessão seguinte a terceira discussão da resolução que concede hum predio para a casa de Caridade da Cidade do Serro, e a continuação da segunda discussão do projecto -- O -- de 1839 emendando os codigos.

Levanta-se a sessão ás 11 horas e tres quartos.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Ministerio da Justiça.

Illm. e Exm. Snr. -- Sendo conforme aos principios de Servico publico, e convindo alem disto a regularidade e promptidão que deve haver na marcha, e expediente dos negocios, que todos os objectos de interesse particular, antes de serem submettidos ao conhecimento, e decisão do Governo Imperial, venhão instruidos com informação dos Presidentes das respectivas Provincias: assim o communico a V. Ex. para sua inteligencia, devendo dar a este Aviso toda a publicidade na provincia a que preside, a fim de que as pessoas comprehendidas na sua desposição, possão satisfazer ao que nelle se determina

Deos Guarde a V. Ex Palacio do Rio de Janeiro em 14 de Setembro de 1840 -- Antonio Paulino Limpo de Abreo. -- Snr. Presidente da Provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do Governo de Pernambuco 14 de Outubro de 1840 -- Maciel Monteiro.

Expediente do dia 8 do mez passado.

Officio -- Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, para mandar satisfaser o aluguel de quatro mil reis mensaes de uma casa alugada pelo Prefeito da Comarca de Páo do Alho para servir de quartel ao destacamento Policial da mesma Comarca.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca do Páo do Alho communicando-lhe a expedicção da ordem supra.

Dito -- A Camara Mnnicipal do Bonito, enviando-lhe os actos Legislativos de numero 65 a 75, e o indece respectivo, bem como o regulamento numero 36, e o competentente Indice, e significando-lhe, que deixão de lhe ser remettidos os numeros 144 á 146 das decisões do Governo como pede em seu officio de 25 de Setembro proximo passado: por os não haver presentemente na secretaria.

Dito -- Ao Juiz Substituto dos Juizes do Crime e Civel desta Comarca, nomeando-o para presidir ao rodas da primeira parte da 17. Loteria do Seminario.

Dito -- Ao Thesoureiro da Loteria do Seminario, communicando-lhe a nomeação supra.

Portaria -- Ao Administrador Fiscal das Obras Publicas, para mandar pagar ao Commandante da Companhia de Operarios a vista da conta que se lhe remette, a quantia de 410U120 reis, em que importarão as obras de ferro que pela officina da mesma Companhia forão feitas para as mesmas obras publicas

Officio -- Ao Commandante da Companhia de operarios engajados, communicando-lhe a expedicção da ordem supra.

Idem do dia 9.

Officio -- A Camara Municipal do Bonito, signicando-lhe em resposta ao seo officio de 25 de Setembro ultimo, que em tempo opportuno será provida a Cadeira de Latim de sua Comarca.

Idem do dia 10.

Officio -- Ao Tenente Coronel Commandante do Batalhão da Guarda Nacional do Municipio de Iguarassu', respondendo ao seu officio de 29 de Junho proximo passado em que pede authorisação para organisar mais uma, ou duas companhias com os habitantes das povoações da Camboa, Ramalho, Tapecima, Pasmado, e seus subarbios, que em virtude da lei provincial numero 86 ficarão pertencendo ao referido Municipio; que proceda a qualificação dos Cidadãos moradores nos ditos lugares, que estiverem no caso de ser Guarda Nacional e forme depois uma ou duas Companhias e faça a proposta dos respectivos officiaes; ficando na intelligencia de que nesta data se officiou a Camara Mnnicipal daquella Villa, para não só marcar as paradas das Companhias que se criarem, como para alterar as das que existem, da maneira que for mais commoda aos G. N.

Dito -- A Camara Municipal de Iguarassú, communicando-lhe o conteudo no presente officio.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 24 do p. p.

Officio -- Ao Exm. Vice-Presidente da Provincia, apresentando lhe favoravelmente informado o requerimento da viuva Maria das Virgens, que empetrava demição para seu filho Jose dos Anjos, soldado do deposito, alegando ser o unico varão que evidava de sua subsistencia, e de suas duas filhas solteiras.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr., enviando-lhe na mesma conformidade o requerimento de Manoel Tavares de Lira, que pedia baixa para seu filho João Baptista Tavares, soldado do deposito, por ser esse seu filho unico, e elle impossibelitado de promover os meios de sua sustentação, por contar 65 annos de idade, tendo a seo cargo duas filhas solteiras.

Dito -- Ao Major Commandante interino do Esquadrão numero 4 de linha, enviando lhe para seo conhecimento, copias das Portarias de 30 de Dezembro de 1816, e 18 de Março de 1817, que regulava o fornecimento dos Cavallos dos officiaes dos Corpos Montados, e procurando saber, se aos officiaes actualmente existentes convinha tomarem como suas praças, alguns dos Cavallos já comprados para o Esquadrão.

Portaria -- Ao Tenente Coronel Commandante do depozito, mandando d'ordem da Presidencia, communicada em officio desta data dar demissão ao recruta Alexandre Jose Antonio, por não estar nas circunstancias de servir na Tropa de linha.

Idem do dia 26.

Officio -- Ao Exm. Vice-Presidente, significando-lhe em cumprimento ao seu Despaxo de 18 do corrente, que no dia 19 de setembro ultimo lhe fora remettido pela Salla das ordens com destino de servir no Exercito o recruta João da Cruz, que nesse mesmo dia verificou sua praça no deposito e no 1. deste mez passagem para o esquadrão, e por isso acreditava ser este o mesmo individuo mencionado no requerimento que devolvia, pois que os corpos não contavão com praça alguma de nome João Alves da Cruz.

Dito -- Ao Exm. Commandante das Armas da Corte, disendo-lhe em resposta ao seu officio de 15 de Setembro proximo passado, que os recrutas Bernardo Rodrigues. e Manoel Alberto Luduvico, seguirão effectivamente para a Capital do Imperio na Curveta Regeneração no dia 23 de Julho, pois que nenhum accidente houve que motivasse virem para terra depois de estarem abordo. Concluia pedindo-lhe que houvesse de informar-lhe se tinha recebido o seu officio de 22 de Julho, acompanhado d'outro para o Exm. Presidente do Rio Grente do Sul, dentro do qual se lhe remetia uma determinada quantia em notas.

Dito -- Ao Inspector da Thosouraria, para que entregasse a desposição de Major Commandante do Esquadrão numero 4 de Cavallaria Ligeira, a quantia de 630U000 reis para compra de sette cavallos a 90U000 cada um, segundo determinava as portarias de 30 de Desembro de 1816, e 18 de Março de 1817 os quaes ficarião sendo praças dos officiaes actualmente existentes no mesmo Esquadrão.

Dito -- Ao Commandante do Deposito, pedindo-lhe esclarecimentos acerca das consignações que algumas praças das Alagoas, que embarcarão para Maranhão em Julho do anno proximo passado, deixarão em soccorro de suas familias naquella Provincia, e se estas consignações forão mencionadas em suas guias.

Dito -- Ao Major Commandante interino do Esquadrão, communicando-lhe que podia receber da Thesouraria a quantia de 630U reis para a compra dos sette cavallos, que ficavão sendo praças dos officiaes actualmente existentes, de coniormidade com as portarias de 30 de Desembro de 1816, e 18 de Março de 1817.

Portaria -- Ao Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, mandando cobrar da Thesouraria os vencimentos que se estavão a dever a Francisco Xavier da Conceição, e Francisco Xavier, durante o tempo que servirão no extincto Batalhão 21 de Caçadores da Provincia do Rio Grande do Norte, para o que lhe remettia o officio do Inspector da Thesouraria, requerimentos e guias que disião respeito a cobrança.

Dita -- Ao mesmo mandando cobrar os vencimentos, que se estão a dever a Manoel Ignacio, Guarda Nacional de Una, pelo tempo que fez a guerra de Panellas, e Jacuipe, e remettendo-lhe os respectivos papeis,

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 24 de Outubro.

Officio -- Ao Exm. Vice Prezidente da Provincia pedindo-lhe para se dignar esclarecer se o art 7. da Carta de Lei de 26 de Setembro de 1839 concedendo aos Capellães, e Cirurgiões do Exercito a gratificação addicional de 40U reis por mez, esta gratificação compete somente aos Cirurgiões mores, e Capellães dos Corpos, ou tambem aos Cirurgiões Ajudantes, e aos Capellães das Fortalezas, e da Ilha de Fernando.

Dito -- Ao Commandante das Armas en-

MUTILADO

Sirndo-lhe os requerimentos dos Soldados Francisco Xavier da Conceição, e Francisco Xavier 2., a fim de se dignar expedir as suas ordens para serem tirados os vencimentos de que os mesmos pedem o pagamento, tendo em vista que se deve mostrar em contas separadas o que pertence até o fim de Dezembro de 1826, e dessa epoca em diante, por isso que uma deve ser paga em moeda corrente, e a outra em prestações, conforme o artigo 95 da Carta de Lei de 24 de Outubro de 1832.

Dito — Ao Contador da Thesouraria remettendo-lhe por copia para sua intelligencia as ordens do Tribunal do Thesouro Publico Nacional sub ns. 98, e 99 do corrente anno; a primeira ordenando que se continue a abonar a gratificação de 200U reis por anno, concedida pela Ordem de 6 de Agosto de 1838 ao 2. Escripturario da Contadoria José Lopes Roza em quanto estiver encarregado da Contabilidade Militar; e para se informar mais circunstanciadamente acerca do pagamento da gratificação requerida pelo mesmo 2. Escripturario pelo serviço feito ás tardes, e fóra das horas ordinarias do trabalho da Repartição, enviando-se o calculo, e arbitramento feito segundo as respectivas Instrucções: e a segunda ordenando que na falta de Renda dos exercicios findos empregue no pagamento das despezas do anno financeiro passado, e anteriores, as do corrente.

Portaria — Mandando debitar ao Thesoureiro da Fazenda na conta da Receita Geral do Exercicio corrente pela quantia de cem contos de reis, vindos do Tribunal do Thesouro em Notas de 10Urs. da 2. Estampa 4 ª Cerie N. 1 á 10:000, para serem applicadas á substituição das Notas de igual quantia da 1. Estampa.

Dita — A José Felis da Rocha Falcão, Collector nomeado para o Municipio do Cabo, recommendando-lhe que com toda a brevidade, venha, ou mande algum seu procurador solicitar o titulo de sua nomeação, prestar a necessaria fiança, e receber os Livros para a escripturação da respectiva arrecadação.

Diversas Repartições

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

Rendimento d'Alfandega de Pernambuco no mez de Outubro p. p.

Direitos de 15 por cento	104:465U792
Ditos de 48 1/2 p. c. de bebidas	21:354U312
Ditos de 50 p. c. da polvora	2:101U250
Ditos de 50 p. c. do chá	2.830U200
Reexportação 2 p. c.	54U272
Expediente de 1 1/2 p. c.	11:471U532
Armazenagem de 1/4 p. c. ao mez	251U553
Dita addicional de 3 1/2 p. c.	25:644U109
Premio de 1/2 p. c. ao mez	2:325U445
Multas calculadas nos despachos	302U618
Multas avulsas	565U875
Emolumentos de certidões	10U080
	161:377U038

Alfandega 1 de Novembro de 1840.
O Escrivão
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

CORREIO.

A Sumaca Delmira sahe para o Ceará no dia 10 do corrente.

Autos existentes na Administraçaõ do Correio Geral.

Autos entre partes a Fazenda Publica, com Joaquim Gonçalves Meirelles.
Ditos dito Francisco Pereira Pinto Cavalcante e o Promotor Publico.
Ditos dito Manoel Pereira da Silva Lordello, e a Justiça.
Ditos dito Felippe Justiniano da Costa Ferreira, com Luiz Francisco Pacheco e outros.
Ditos dito Maria Lopes Trigo, e Antonio José da Silva.
Ditos dito Bento Fernandes Rosas Garapa e o Juiz de Paz do Aracaty Joaquim Liberato Barroso.
Ditos dito Francisco de Paula Noberto d'Andrade, e Luiza Saraiva da Silva.
Ditos dito Manoel de Carvalho Paes de Andrade, e o Dezembargador Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Dito dito a Justiça, e o Collector Antonio José de Castro Junior.
Ditos dito Antonio Borges da Fonceca, e a Camara Municipal da Parahiba.
Ditos dito Benedicto José Mattos Lima.
Ditos dito Bento Luiz da Gama Maia, e D. Anna Joaquina de Vasconcellos e outra.
Ditos dito Antonio José da Silveira, e Lucio Antonio da Silva com a Justiça.
Ditos dito João Ribeiro da Costa, e Nicoláo Joaquim Rodrigues.
Ditos dito o reo prezo Bartholomeo José de Carvalho, e João Jose do Espirito Santo.
Ditos dito Maria dos Santos Moraes, e Manoel Joaquim Alves.
Ditos dito João Baptista Rego Cavalcanti, e Bras da Costa de Medeiros.
Ditos dito Ignacia Maria da Conceição e outros com Francisco Rodrigues Correia e outros.
Ditos dito Lourenço Alves Lima e sua mulher com Reinaldo da Costa Lima e sua mulher.
Ditos dito Thereza de Jezus Bandeira Mello, e Francisco de Olanda Chacon.
Ditos dito a Fazenda Nacional, com Nicolao O Bieber.
Ditos dito Antonio Pedro de Mendonça Corte Real, e Joaquim de Bastos.

Continua.

Rendimento da Recebedoria das Rendas Geraes internas no mez de Outubro p. p.

Direitos de Chancellaria	9U780
Novos e velhos Direitos	404U060
Dizima de Chancellaria	15U466
Impostos de letras	230U185
Ditos de Caixeiros Estrangeiros	480U000
Dito de Lojas abertas	3:740U910
Emolumentos de Certidões	1U600
Vendas de Cartas de Bachareis	108U000
Siza dos Bens de Raiz	5:392U407
Laudemios de Terrenos de Marinha	225U000
Matriculas do Curso Juridico	3:968U000
Sello do papel	1:33FU380
Taxa de 2$ rs por Escravo	26U000
Dita de 1$ rs por dito	30U000
Decima de mão morta	623U524
Dita Urbana	45U900
	16:838U112

Recebedoria das Rendas internas Geraes 2 de Novembro de 1840.
No impedimento do Administrador
Estanisláo Pereira d'Oliveira.

PREFEITURA.

Parte do dia 31 do Outubro.

Illm., e Exm. Snr. — Forão hontem presos Sub-Prefeito desta Freguezia o pardo José Francisco Ferreira, por se achar pronunciado á prisão, e livramento pelo Juiso da 2. Vara do Crime; Getrudes Sebastiana Leal, branca, por queixa de um sugeito de ter sido por ella chamado á sua casa; onde se achavaõ occultos alguns individuos, que, armados, e com ameaças de o assassinarem, se resistisse, o castigaraõ com 21 palmatoadas; foraõ recolhidos á Cadeia; e o pardo Silvestre do Livramento Vieira, por queixa de sua mulher de a ter por vezes espancado, pertendendo até assassinal-a; foi detento no Callabouço: e pelo Sub-Prefeito da Freguezia da Boavista os pretos Joaquim, e Antonio, escravos de Manoel Elias de Moira, para uma averiguação da policia; foraõ soltos; José da Silva Costa, branco, por desobediencia ao mesmo Sub-Prefeito, que o havia chamado para examinar o cadaver de um pardo, que fora morto por um preto; foi recolhido á Cadeia; e Luiz da Rocha Jardim, tambem branco, por queixa de umas mulheres de ter elle com outro seu companheiro pernoitado em sua casa, e desapparecido depois della varias peças d'oiro; foi solto.

O mesmo Sub-Prefeito da Boa-Vista participa que hoje pelas duas e meia horas da manhã foi morto com um tiro de clavinote pelo preto Joaquim, escravo de Manoel Elias de Moira, morador na rua de S. Gonçallo, o pardo Jacinto, escravo de Marcelino José Lopes, por ter sido presentido pelo dito preto no telhado da cosinha da casa de seo Sr., e julgal-o ladrão, como declarou o mesmo Moira; cujo preto, logo depois deste acontecimento, e da apparição da patrulha, pôde escapar-se, e livrar-se assim de ser preso: assim como que no lugar dos Coelhos apparecera outro cadaver; que se suppoem ser de pessoa, que fallecera affogada.

Nada mais consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

EDITAL.

O Doutor Antonio Joaquim de Moraes Silva, Juiz de Direito Interino da 2. Vara do Crime da Cidade de Pernambuco.

Faz saber que tendo marcado o dia trinta do corrente para a sexta Sessão dos Jurados apenas compareceraõ a terça parte dos Juizes de Facto sorteados, e para que se fizesse effectiva a dita Sessão propoz aos Juizes de Facto presentes a escolha de Juizes que preenchessem o numero legal, e que não tem servido proximamente nas ultimas Sessoens deste anno, e foraõ approvados os Srs. Juizes de Facto seguintes — Antonio João da Ressurreição e Silva, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Antonio Rodrigues Lima, Antonio José da Costa Araujo, Bento Gomes Pereira, Constancio da Silva Neves, Caetano da Silva Azevedo, Francisco Xavier Martins Bastos, Rodolfo João Barata de Almeida, Bernardo José Martins Pereira, Manoel Joaquim Pedro da Costa, José Gonçalves Torres, João Francisco Regis Quintella, João Hermenegildo Borges Diniz, José da Silva Guimarães Junior, José Bernardo de Souza, José Alves de Souza Rangel, José Carneiro Rodrigues Campello, Antonio Felis dos Santos, Ignacio dos Reis Campello, Major Manoel Bezerra do Valle, Vicente Antonio do Espirito Santo, Praxedes da Fonceca Coutinho, Luiz José da Silva Guimarães, Caetano Pinto de Veras, Manoel José Lopes Braga, Ignacio Viegas, Antonio João da Ressurreição, Joaquim Correia da Costa, Joaquim de Oliveira e Souza, Antonio Luiz de Sousa, José Ignacio d'Assumpção, Fermino Herculano de Moraes Ancora, Nicoláo Rodrigues da Cunha, Pedro Ignacio Baptista, Pedro José Nunes, Thomaz d'Aquino Fonceca, Thomaz José da Silva Gusmão, e de conformidade com o Art. 316 do Cod do Processo por este Edital convida aos ditos Srs. Juizes de Facto para que compareçaõ no dia 4 do mez proximo vindouro as dez horas do dia que deve principiar os trabalhos do Jury. E para que chegue a noticia de todos manda publicar o presente pelo Diario. Recife 30 de Outubro de 1840. José Affonso Guedes Alcanforado Escrivão.

Moraes Silva.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DE OLINDA.

SESSAÕ EM 16 DE SETEMBRO.

Presidencia do Sr. Passos.

Foi aberta a Sessão estando prezentes os Srs. Veriadores, Laage Junior, Padre Pereira, Maciel Monteiro, e Cardim, faltando com cauza os mais Snrs., e lida a Acta da antecedente foi approvada. O Secretario não mencionou officios por não os haver recebido. Nesta Sessão continuou a 2 ª arrematação dos Contractos do Patrimonio desta Camara; foi transferida a 3 ª praça dos Contractos do Patrimonio desta Camara para o dia 22 do corrente. Ouverão requerimentos de partes e forão despachados, e dada a hora o Sr. Presidente levantou a Sessão De que fiz a presente Acta em que assignarão. Eu João Paulo Ferreira Secretario a escrevi — Passos, Maciel Monteiro, Padre Pereira, Laage Junior, Cardim.

EDITAL.

Luiz Francisco de Mello Cavalcante, Escrivão e Administrador da Meza de Rendas Internas Provinciaes de Pernambuco.

Pelo prezente Edital faz publico a quem convier que no dia ultimo de Dezembro do corrente anno, termina o prazo prorrogado pelo artigo 41 da Lei Provincial, n.º 87 de 6 de Maio deste anno para pagamento da Meia Siza dos escravos; que ainda estão por pagar, e findo o qual proceder-se-há na conformidade da Lei contra os devedores E para que o referido conste mandei a fixar o prezente, e publicalo pela imprensa.

Meza de Rendas Internas Provinciaes 2 de Novembro de 1840.

Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.

NOTICIA SIENTIFICA.

Descobertas de J. Herschell sobre a luz. — Novos meios Photographicos. — Gravura sobre Vidro por meio da Luz.

Mr. Daguerre obrigára a luz a pintar e imprimir, Mr. John Hersehell acaba de achar o meio de obrigala a gravar sem buril Em huma memoria que elle acabou de ler em 5 de março deste anno, na Sociedade Real de Londres, e cujo fito principal he demonstrar hum numero de factos e observações sobre as relações que ha entre a luz branca, os raios differentemente refrangiveis, e os varios agentes chimicos, elle indica hum methodo para formar sobre o vidro huma camada dotada de propriedades photographicas, capaz de dar huma gravura sobre o vidro por meio da luz, como se obtém a pintura com o daguerrotypo, e propõe para este fim o fluorureto de prata, o qual, sendo decomposto pela luz, poderá, deixando em liberdade o fluor, produzir sobre o vidro huma verdadeira gravura, pela propriedade que tem de comer promptamente o vidro nos pontos a cujo contacto chega, como faz a agua forte nas chapas de cobre. Mr. Herschell refere muitas experiencias feitas com os chloruretos e ioduretos de ouro, de platina e prata, todos decomponiveis pela luz; e assignala e specialmente huma propriedade mui notavel dos hydriodotos, que, applicados em certas condições, augmentão e determinão a acção desoxydante da luz. Estas observações de Herschell tendem a fazer sahir do empirismo a photographia e o uso do daguerrotypo, e a faze-los entrar sob as leis das sciencias phisico-chimicas. O mesmo autor descobrio no spectro solar, visivel na extremidade do raio violete, raios luminosos que ainda não tinhão sido notados, e aos quaes denomina — gris de lavande — (pardo de alfazema), os quaes tem huma propriedade desoxygenante muito forte. Notou tambem que o maior gráo de acção chimica do spectro solar sobre o papel photographico da composição mais simples (o que he preparado com o sal commum) se exerce quasi no fim do raio azul e verde, e o seu minimo debaixo do raio violete visivel, que parece cortarem pelo meio a imagem photographica deixada sobre o papel. Quasi todo o raio vermelho parece sem acção; os raios côr de laranja communicaõ ao papel huma tinta vermelha côr de tijollo, passando ao verde e azul carregado. Este resultado faz-lhe esperar de poder obter imagens photographicas com todas as cores primitivas. Os raios da extremidade vermelha do sceptro tem huma acção inteiramente opposta á dos raios da extremidade azul, violete e alfazema. Quando os raios vermelhos obraõ sobre o papel photographico ao mesmo tempo que a luz diffusa, a influencia desta fica suspensa, e o papel fica branco; mas se o papel foi colorado antes pela luz diffusa, os raios vermelhos mudaõ esta côr em vermelho brilhante. Mr. Herschell notou huma differança mui pronunciada entre a acção chimica dos raios tomados no centro do disco solar e a dos tomados nas bordas do mesmo disco, e explica isto suppondo que, tendo estes raios devido passar por huma massa atmospherica maior, huma parte delles fica absurvida; e desta supposição Mr. Herschell passa a outra, mostrando-se inclinado a crer que existe em roda do sol huma athmosphera absorvente mais extensa que a sua atmosphera luminosa.

(Revue Scientifique et Industrielle)
(Do Jornal do Commercio.)

VARIEDADE.

A montanha furada.

Escusado é dizer-vos donde colhi os promenores desta historia, sabei somente que aquelles que ma contaram a souberam a bordo do Prinds Gustav barco de vapor que anda na carreira de Dronthein para Hammerfest. Deos sabe como elles chegaram a Dronthein porque terriveis cousas lhe foi necessario passar para faser a corajosa visita das cascatas de Leerfoss, caminhos estragados, chuva que cahia a cantaros pinheiros derribados que pareciam mastros de navios atravessando o caminho, rochedos escarpados que era necessario subir, por toda a parte a fadiga, por toda a parte o furor dos ventos e das tempestades. Certamente que receberam uma magnifica recompensa por tantos trabalhos, porque a cascata de Leefoss não é nada mais que um rio que se despenha de uma altura immensa, no principio de um abysmo terrivel e medonho. Ali se despedaça a torrente de agoa fasendo um estrondo horroroso

Meia legoa mais adiante está uma segunda cascata maior ainda e mais terrivel. Apesar da chuva irão visital-a os dois viajantes? O artista tinha vontade de continuar a viagem, mas olhava para sua mulher, cujo rosto delicado e branco era açoutado pelo vento da tempestade, e soltava um suspiro que bem indicava a pena que tinha de não poder ver a outra cascata Mas a delicada mulher apesar das solicitações de seu marido deu o exemplo e continuou a andar. Não quer que o livro das viagens passe sem esta vista pittoresca. — Adiante meu caro. Adiante disse ella, deu-lhe um beijo e foram andando para a cascata.

— Principiámos a caminhar, diz esta Senhora no seu Jornal por um pequeno caminho á margem do rio. Mas á medida que nos adiantavamos o caminho se ia tornando cada vez mais dificil, subia acima da agoa em alguns sitios e n'outros descia rapidamente. A chuva que tornava a começar impedio-nos o andar. No fim de algum tempo o caminho estava tão escorregadio que senão podia a gente suster. Os meus vestidos causavam-me muito incommodo, porque estavam todos molhados, e apesar dos cuidados de meu marido cahi redondamente. Molhei-me alguma cousa, mas o caminho ia sendo cada vez peor, e todas as cautellas do meu excellente companheiro não poderam evitar que cahisse mais duas veses. Fiquei inteiramente molhada e cheia de barro, e andava a ... bem dis

descalça, porque os meus çapatos estavam de todo estragados. O caminho estava intransitavel em muitos sitios. Era necessario andar com os pés e com as mãos. A todo o momento nos expunhamos ao perigo de cahir um de nós no precipicio e afogar-se. Mas embora vimos a segunda caseata.

Julgai pois como estariam elles no dia seguinte a bordo do Hrinds Gustave, com vestidos seccos e quentes, não tendo outros perigos mais que os bancos de area, os cachopos, e a conversa dos passageiros . . . . dos passageiros . . . . Ha no Jornal desta Senhora uma passagem gallante que se refere a uma velha de çapatos encarnados com salto alto, á qual a astuta Parisiense mostra mais aversão do que aos perigosos caminhos de Lerfoss. Perdoa muitas vezes a estes o terem-na feito cahir tres veses na beira do precipicio, mas mostra-se inexoravel com a pobre velha de continuo em movimento de um lado para o outro incommodando todos com o ranger dos çapatos. Na companhia de semilhante creatura passaram os nossos viajantes ás quatro horas da tarde o circulo polar, e saudam antes a montanha furada, que se chama Sorg Hatten.

E' uma massa enorme, sombria pela raridade do sol n'aquelles paizes, mil variadas cores apresentava este montão de rochedos e de meio sahia por hum grande boraco um raio de luz brilhante e forte. Já o artista começava a tirar os pinceis para pintar este quadro magestoso, quando uma barca se desligou da praia e aportou rapidamente ao barco de vapor. Sahio deste barco um homem alto, com calças muito apertadas de panno azul claro, com botas muito justas, e com um colete apertado e curto que deixava ver parte da cintura pela qual sahia uma porção da camiza. Trazia ao pesceço um lenço de cor atado com um nó, e na cabeça um barrete de lã vermelha do qual sahiam longos e abundantes cabellos, que chegavam até aos hombros deste homem extraordinario; alem disso o vestuario que trajava era em tudo igual áquelle de que usava o actor que representava o papel de novo Werther. Trazia este homem uma amostra de todos os vestuarios que se tem usado, o barrete vermelho denotava a republica, os cabellos compridos a revolução de 1830, a pera que trazia na barba referia-se ao seculo 16, a casaca comprida ao tempo do Directorio, o colete e a camisa á epocha de Luiz 13, os calções á de Luiz 15, e as botas apertadas á do Imperio. Fora disto não havia nelle cousa mais melancolica e solemne do que o seu rosto. Subio para bordo e veio offerecer aos passageiros uns punhaes pequenos, vende-os e não consentio que ninguem regateasse, deceu para a barca, e dirigio-se para a montanha furada de Sorg-Hatten.

Ali vive o selvatico filho da Noruega em uma gruta feita n'um rochedo, e donde nunca sahio senão para vir vender as suas facas aos passageiros do barco de vapor. Esta gruta é a sua patria o seu mundo. Ali se enterrou seu pai, seus filhos ali nasceram, e ella dará ali o ultimo suspiro. Sem outras lições mais do que as tradições da familia passava a vida a fazer punhaes dos dentes de alguns animaes e dos páos de rennes. O ferro acha-o elle na montanha; desenterra-o da rocha que habita, e quando á noite os echos repetem ao longe as martelladas, quando as ondas luminosas reflectem o fogo das forjas, os pescadores fazem força de remos e se apressam em ganhar praia, porque as velhas contam que em Sorg-Hatten á hora da meia noite se executam os misterios do sabat e que os espiritos infernaes vem ali fabricar punhaes, e se debatem no meio das chamas desta habitação reprovada.

Um destes punhaes comprados no mez de Junho, veio da collecção que estes extrangeiros trouxeram do Norte parar á minha mão. Ali está entre um busto de bronze encontrado debaixo da pedra sepulcrar de um proconsul Romano, e uma estatua feita pela Duqueza de C. . . . que se não fosse uma Senhora nobre fora uma grande artista. A bainha e o punho são feitos de dentes de cavallo marinho, isto é o do marfim mais brilhante e mais puro que ha.

Um destes dias veio um poeta da Noruega do interior deste paiz gelado offerecer mão fraternal aquelle que vos está fallando, e pegando no punhal revolveu em todos os sentidos, parecia que senão cansava de o ver e observar.

Desculpai a minha indiscrição me diz elle, mas este punhal me traz á lembrança uma aventura singular, e que vos dará uma ideia exacta dos costumes da Noruega. Quando a souberdes, conhecereis a grandeza d'alma destes pobres selvagens aos quaes não falta mais do que um pequeno raio de luz para apresentar toda a sua virtude e intelligencia.

Ha cinco annos hia eu a cavallo para Drontheim. Acompanhado pelo meu creado tinha já feito a metade do caminho, quando de repente encontrei um desconhecido que se poz adiante de mim. Com uma pistolla na mão e na outra um punhal, ordenou-me que parasse Imprudentemente embrulhado no meu capote e na impossibilidade de lançar mão das minhas armas, conheci que toda a resistencia era inutil e tomei o partido de obedecer. Parei.

O desconhecido dirigio-se então a mim e me pedio a minha bolça.

-- Sois rico, disse elle, bem o sei, por que vos conheço -- Com effeito, disse-me o meu nome -- Ha na montanha muitos desgraçados que morrem de frio e vou-lhe distribuir os vossos auxilios.

-- De boa vontade lhe disse eu, mas deixai-me a quantia necessaria para ir d'aqui a Drontheim.

-- E' uma concessão que sempre faço aos viajantes.

Durante essa conversação entrei a procurar a minha bolça. Tinha-a deixado em casa de meu pai antes de me por a caminho. Não pude deixar de ir deste esquecimento O ladrão a quem contei a minha aventura rio tambem. Propuz-lhe que me apalpasse para se certificar da minha verdade, ao que elle se recusou, e offereceu-me a sua bolça para eu continuar o meu caminho.

E como eu hesitasse em acceitar simelhante offerta tirou do cinto um punhal como esse e deu-me dizendo.

--Aqui tendes uma arma extrangeira veio da montanha furada de Sorg Hatten O seu feitio particular vos servirá de signal de reconhecimento para me embolçardes com segurança do emprestimo que tenho a honra de vos fazer; trazei-o sempre por toda a parte comvosco com a somma que agora vos entrego. Apenas vos apresentarem esta bainha entregai tudo ouro e punhal.

Acabando de proferir estas palavras deu-me a bolça e a faca, picou as esporas e desappareceu.

Continuei a minha viagem que se prolongou por mais dois mezes, graças ao emprestimo do ladrão, e o credito que meu pai tinha para com um banqueiro de Drontheim.

Quando voltei para Christiannia achei a cidade toda em movimento; andavam fortes patrulhas pelas ruas, e o povo corria aos mangotes para a entrada da cidade; perguntei o que era e responderam-me que estavam á espera de Oulie Hielan que vinha preso.

Recordei-me então que assim se nomeava um famoso ladrão de estrada, e para ver se era aquelle que eu tinha encontrado havia algum tempo fiquei esperando que elle passasse para o ver. Com effeito era elle, vinha carregado de cadeias, e como passou muito perto de mim creio que me conheceu tambem porque olhou para mim como quem queria dizer lembrai-vos.

Appareceu então ali o governador da praça e disse-lhe--Sei que nunca faltaste a tua palavra, e se promettes não fugir, livrar-te-hei desses ferros e terás este castello por homenagem.

--Consinto reepondeu Hielan, e tratai-me como um covarde, um mentiroso se eu faltar, mas sede em tudo generoso, libertai tambem es meus companheiros.

--Isso não posso eu, porque não posso consentir tanta gente solta dentro de uma fortaleza tão pequena.

--Tendes muita razão respondeu Hielan; e acceito o vosso obsequio.

No dia seguinte pela manhã chegava o ladrão á sentinella do carcere, e lhe dizia:

--Abri-me a porta que quero entrar; prometti ao governador que não fugia, mas não lhe prometti de não deixar fugir os meus companheiros; estão todos salvos, pela minha astucia lhes arranquei os ferros, e agora para que o governador nem por momentos suspeite minha lealdade aqui me venho entregar á prisão.

O governador maravilhado com este acontecimento não retirou a homenagem que tinha concedido a Hielan.

Um dia appareceu Hielan em casa do governador e lhe disse--Senhor estou enfastiado da minha prisão ha um mez que ando por este castello, mandei pedir o meu perdão a ELREI e ainda me não chegou: desobrigai-me da minha palavra, e tomai todas as precauções que julgardes convenientes para me segurar, porque tenho tenção de fugir.

O Governador pedio-lhe que esperasse mais um mez, porque nesse tempo ia apoiar o seu requerimento perante o governo.

Acabou-se o praso e nada póde alcançar a favor do ladrão, porque o rei lhe não queria perdoar, e finalmente instado por Hielan desobrigou-o da palavra, e mandou construir a prisão mais segura que se póde imaginar para o encerrar nella.

Uma noite estava eu n'um baile de mascaras, quando se chegou a mim um domino preto, e me mostrou a bainha do punhal; puchei logo do punhal e do dinheiro que trazia comigo e entreguei-o ao desconhecido.

No outro dia estavam editaes pelas esquinas promettendo um grande premio a quem prendesse o bandido Olie-Hielan que tinha fugido da prisão.

Ninguem deu noticia delle apenas uma pobre velha veio dizer, que sahindo da cidade pela manhã muito cedo para ir pedir esmolla a Christiansand encontrara um homem que lhe dera alguns pesos de ouro e lhe dissera

-- E' necessario começar o dia por uma acção boa Aqui tens, pobre velha encomenda-me nas tuas orações, pede a Deus por Olie-Hielan!

[Do Nacional de Lisboa.]

LOTERIA DO SEMINARIO.

Concorrendo mui pequeno numero de portadores de bilhetes premiados, o Thezoureiro transfere o pagamento para as segundas e quintas feiras de manhã das oito horas ao meio dia na praça da Independencia loja de livros N. 37 e 38.

LOTERIA DO THETRO.

Hoje impreterivelmente andão as rodas da 2.ª parte da 4.ª Loteria do Theatro, as 9 horas da manhã, no Consistorio da Conceição dos Militares. O restante dos bilhetes achão-se a venda athe a esta ora nos lugares do costume.

Os Snrs. que apartarão, e assignarão Bilhetes da Loteria do Theatro, na loja de Manoel Alvez Guerra na rua nova D. 6, queirão fazer o favor de os ir buscar antes que principie a correr a dita Loteria e não fasendo em tempo competente, serão vendidos, ou entregues ao Thesoureiro, e para que não haja duvidas se faz o presente.

LOTERIA DA BOA-VISTA.

A Meza regedora da Irmadade do Santissimo Sacramento da Boa-vista tem determinado, que as rodas da 1.ª parte da 5.ª Loteria concedida a favor das obras da mesma Igreja, corrão impreterivelmente no dia 25 do mez de Novembro vindouro; para o que convidão aos amantes das Loterias hajão de comprarem os bilhetes, que se achão a venda nos lugares do costume.

SOCIEDADE HARMONICO-THEATRAL

Estando a chegar a esta Cidade, vinda da Parahiba, a madeira necessaria para a coberta do Theatro particular de Apollo, e fasendo-se por isso preciso pagar a sua importancia, assim como outras despezas inherentes: a Commissão Administrativa por este avisa aos Snrs Socios para que impreterivelmente no praso de 30 dias, contados da data deste, na forma do art. 8.° da proposta approvada, se diguem entregar ao Thezoureiro Manoel João d'Amorim, na rua da cadêa velha n. a quarta prestação de 20 por cento das quantias, que generosa, e voluntariamente sobscreveram para a edificação do mesmo Theatro.

Recife 29 de Outubro de 1840.

THEATRO.

Na peça 3 dias de -- Oratorio -- Domingo 8 do corrente fará a parte do Desembargador o Snr. Antonio Ferrão de Figueredo Actor do Theatro do Porto, chegado a esta, na Barca Tentadora.

Avisos Diversos.

☞ Arrends-se o citio do Cirurgião Peixoto no principio da estrada dos afflictos com muito boa casa para grande familia, coxeira, cavallarice, e varios quartos para criados ou escravos, tem um ellegante jardim e bastantes fruteiaas: na rua do Crespo D. 11.

☞ Um Estudante, que nestes poucos dias se hade formar em Direitos pela Academia d'Olinda, offerece-se para ensinar particularmente os preparatorios seguintes, Francez, Filosofia, Rethorica, a Geometria, pelo preço de trez mil rs mençaes pagos adiantados; quem de seu prestimo se quizer servir dirija-se a rua de Hortas Decima 11.

☞ Precisa-se de pretas para venderem doce pagando-se a vendaje que se ajustar, quem as tiver annuncie, ficando a Snra. ou Snr responsavel por alguma falta.

☞ Quem annunciou vender madeiras de mangue, querendo a troco de tijolos de alvenaria: asim como da-se um milheiro de tijolos alvenaria por 20 taboas de louro ou pinho, sendo amarelo dois, ainda que sejaõ servidas: annuncie.

☞ O Professor de Philosophia do Collegio das Artes, continúa a dar licões de Philosophia no Collegio Pernambucano: a nova matricula acha-se aberta desde o 1. do corrente Novembro. Para a necessaria inscripção, dirigir-se ao mesmo Collegio a qualquer hora.

☞ Rebatem-se letras, com boas firmas: nesta Typographia, se dirá quem faz o negocio.

☞ Quem precisar de alugar 2 negros para todo o serviço, e juntamente ropa lavada, e engomada; dirija-se a rua nova loja de quartinhas ao pé da ponte.

☞ Precisa-se de um homem de idade que saiba ler e escrever, ajustando-se a seco, para tomar conta de um armazem de vender madeiras atras do theatro; a fallar com Joaquim Lopes d'Almeida caixeiro do Snr. João Matheos.

☞ Luiza Xavier de Barros participa a todas as pessoas que derão trastes a concertar ao seu falescido filho Clemente Xavier de Barros, de se dirigirem a casa do mesmo finado, a fim de os receberem.

☞ O Caixá da Sociedade de Olinda fas publico aos Socios da mesma que dos bilhetes que comprarão da 1.ª parte da 17.ª Loteria do Siminario de Olinda ouve o premio de 2Ɵ4U que se comprarão mais da 2.ª parte da 4.ª Loteria do Theatro os numeros abaixo endicados e o restante da quelle premio foi repartido pelos ditos Socios somo consta do recibo que fica em poder do dito caixa, declara que os numeros comprados são os seguintes; bilhetes inteiros 3145, 3146, 3103, 1589, 1593; 1548, 1531, meios bilhetes os seguintes 3208, 3204, 3205, 3206, 3299, 3298, 3287, 3224, 2218, 2263, 2231, 2209, 2242, 573.

☞ Paecisa-se de uma ama de leite, asta que não tenha filhos, forra ou cativa, na rua das Agoas-verdes venda D. 8.

☞ Roga-se ao Snr. que com instancia mandou extrair a Sentença profferida a favor de Francisco Joze de Barros, contra Jozé Theodoro Camello, que a mande receber, pois que está prompta desde 29 de Julho do corrente anno, e esta demora é contraria aos interesses do Excrivam respectivo.

☞ João de Carvalho Rapozo faz siente ao publico que no dia 4 do corrente pertende retirar-se para a Cidade de Angola a negocio de seu interesse

☞ Um Brasileiro se offerece para feitorizar qualquer sitio, e presta fiança a sua conducta, quem quiser procure-o na casa de Joze Maria Placido Magalhães, na rua Augusta.

☞ Da-se dinheiro a premio com pinhores de ouro, mesmo em piquenas quantias, na pracinha do Livramento D. 25.

☞ O abaixo assignado faz sciente as pessoas do seu conhecimento e amisade, que mudou a sua residencia da rua Direita, para as Cinco Pontas D. 18, sobrado ao pé do becco do Marisco.

Francisco José dos Prazeres Camboim.

☞ Perdeo-se no dia 2 de Novembro corrente, vindo da rua do Rosario da Boavista, até ao arco de Santo Antonio, a quantia de trinta e um mil reis, sendo uma sedula de vinte mil reis, uma de dez, e uma de mil reis: quem os perdeo he um caixeiro principiante, a quem faz immensa falta e ta quantia, e por isso sendo que a pessoa que a achou, a queira restituir; dirija-se a rua da Cadeia D. 29, que será recompensado, ou annuncie.

☞ Alugão-se casas para passar a festa na propriedade de Santa Anna, pertencente a Senhora D. Marianna; quem as pretender dirija-se a Jose Carneiro Rodrigues Campello, ou a Francisco Xavier da Fonceca Coutinho.

☞ Arrenda-se por tempo de festa hum citio muito perto da praça, no rio Capibaribe; quem o pretender dirija-se a rua do Queimado D. 11.

– Precisa-se de um europeo para feitor de um engenho distante desta praça 16 legoas; no atterro da Boa vista venda D. 19 ou a Antonio Germano Regueira Pinto de Souza no engenho Rozario de Serinhaem.

☞ O Sr. Joaquim José Luiz de Souza, morador na rua do Hospicio, tem para vender uma escrava ladina, moça; rendeira, engommadeira, lavadeira, e optima para todo o serviço.

MUTILADO

☞ O Snr. que tirou uma carta do correio vinda do Porto para Antonio Peixoto de Carvalho queira fazer o favor de entregar na rua nova loja de ferragens D. 10.

☞ A pessoa que annunciou no diario de 2 do corrente querer 300,000 a juros com hypotheca em uma casa livre, dirija-se a rua das Cruzes defronte da venda casa de Theresa de Jesus.

☞ Quem lhe faltar uma cabra dirija-se ao sitio invisivel, ou falle com o Gomes do Correio.

☞ Quem quiser alugar uma preta para servir a uma casa de pouca familia dirija-se a rua dos Quarteis D. 11 no segundo andar.

☞ Francisco de Paula Sales & Companhia, faz sciente que Antonio Pinto de Souza deixou de ser seu caixeiro desde o dia 29 do proximo passado.

☞ Deseja-se saber se existem nesta praça os Srs. Antonio Guimarães de Oliveira natural do Pará, vindo da Cidade do Porto para esta provincia em 1838, e Joaquim da Rocha, que tinha loja de fazendas no Pará, e hoje dizem estar estabelecido nesta praça, dirijão-se a rua da cadeia do Recife n. 55, ou annuncie suas moradas.

☞ Traspassa-se o estabelecimento de uma loja armazenada com utencilios de venda, que pela commodidade, e local pode servir não só para este estabelecimento, como para outro qualquer de industria e officina; a tratar na quina da rua das Cruzes no primeiro andar junto a praça da Independencia.

☞ Precisa-se de um homem para feitor de um terreno que se está atterrando, e tomar conta de 3 canoas, e dous pretos, na praça da Independencia loja n. 19.

☞ Quinta feira 5 do corrente a porta do Sr. Juiz do Civel da segunda vara, irá pela primeiro vez em praça por arrendamento, um sobrado de 5 andares, onde mora o Sr. Tenente Coronel Mamede, na praça do Corpo Santo, cujo arrendamento he por 3 annos, assim como um sitio no Giquiá denominado instancia, cujo arrendamento he só um anno; os pretendentes se poderão entender com José Antonio Correia Junior, na rua das flores D. 12 para saberem das condiçoens.

☞ Os Snrs José Antonio das Neves, e Antonio Ferreira Antunes, dirijão-se a praça da Boa vista D. 12.

☞ Precisa-se fallar a um passageiro vindo do Porto neste ultimo navio, filho de Joaquim da Rocha de S. Maria, para negocio de seu interesse; na rua do Queimado loja D. 11.

☞ Aluga-se uma preta ou moleque, que seja fiel, e da-se 10,000 mensaes; quem tiver annuncie.

☞ A abaixo assignada faz sciente ao Sur. J. C. M., que haja no praso de 20 dias irtirar os seus pinhores, do contrario serão arrematados para seu em bolço. — Rita Maria do Sacramento.

☞ O Snr. que annunciou no diario n. 253 haver no engenho Aguiar um creoulo que se julga ser captivo, queira por obsequio declarar sua moradia, porque Antonio de Paula Souza Lião faltando-lhe um escravo que pelos signaes supõe ser o seu, dirigiose ao Sr. Amador de Araujo Cavalcanti proprietario daquelle engenho, este respondeo-lhe que tal crioulo não exestio em seu engenho.

☞ Rebate-se uma letra da quantia de 380,000, acceita por José Carlos Alves de Souza, residente na Villa do Brejo da Madre de Deos; quem quiser annuncie

☞ A pessoa que quer vender uma flauta de Ebano de 4 chaves dirija-se a rua do Queimado D. 13.

☞ Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio, para ir para a Villa do Aracaty; no beco da lingoeta venda de Joaquim José Rabello.

☞ Um rapaz que tem frequentado as aulas de grammatica latina, francez, e logica, pretende-se arrumar em uma casa de negocio; quem delle precisar dirija-se a rua das Cruzes casa do Sr. Santos Neves.

☞ O Sr. Thomaz de Carvalho tenha a bondade de dirigir-se a rua do fogo D. 12.

☞ Quem precisar de um administrador para engenho dirija-se a praça da Independencia n. 7 e 8.

☞ A pessoa que annunciou trocar uma casa grande por outra mais pequena, e que o aluguel não exceda de 6 a 7,000, sendo que queira uma que paga oito mil rs. dirija-se a praça da Independencia loja de funileiro.

☞ Offerece-se para caixeiro de rua, um rapaz portuguez de idade de 15 annos, quem precisar annuncie.

☞ Pergunta-se a Mesa da Irmandade de N. S. do Rozario do Corpo Santo qual o motivo porque senão tem dado contas e posse a nova mesa que a mais de 3 annos fora elleita

Um Irmão Curioso

☞ Offerece-se um rapaz portuguez de idade de 21 annos para criado de uma casa particular, e mesmo para fora da praça, ou para casa de negocio; quem precisar annuncie.

Avisos Maritimos.

PARA O RIO GRANDE DO SUL, sahirá com brevidade o Bergantim Nacional Paquete de Pernambuco, para carga, e passageiros, [para os quaes tem os milhores comodos] atratar com Capitam e proprietario, Leopoldo Jozé da Costa Araujo abordo, ou no forte do matto casa da esquina da rua da Lapa, 2.° andar.

Leilão

Que fasem Russell Mellors & C. terca feira 3 de Navembro, nas casas da sua residencia, por intervenção do Corrector Oliveira, um explendido sortimento de fasendas de algodão incluido os melhores padrões de chitas cor de rosas que até hoje tem aparecido neste mercado, e mais qualidades muito vendaveis.

Compras

☞ O primeiro volume de Cunha Mattos; na rua do Rangel D. 13 ou annuncie.

Vendas

☞ CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria do THEATRO ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6 000,000 reis tresentos mil réis, a preço de 460; nesta Typografica, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Sur. Gabriel que fica no principio do beco do Padré.

☞ Tijolos de alvenaria posto no porto mais immediato da obra, por preço muito em conta a vista da sua qualidade; na praça da Independencia D. 10.

☞ Hum citio na estrada do Rosarinho, com boa casa de vivenda, bastantes arvores de fruta, muita boa baixa para capim: quem o pretender dirija-se a esta Typografia.

☞ Huma boa casa nova com portão e boa agoa de cacimba; no bairo da Boa-vista na rua velha, tambem se precisa alugar hum pequeno sitio com alguns arvoredos, perto desta praça; quem quiser faser este negocio vá a rua nova D. 5.

☞ Pumada do porto em caixa ou dusia a 240; na Sanzalla Velha Sobrado numero 43.

☞ Cadinhos em porçoens para fora embarricados; no beco de S. Pedro casa Decima 3.

☞ Cabos de linho para troco e estopa; em fora de portas n. 104 a fallar com Joaquim Lopes de Almeida.

☞ Uma porção de pinho da Suecia em grossura de costado, na rua nova armazem de traste D. 30.

☞ 3 excellentes casas terreas acabadas de novo, com grande quintal murado, sendo duas unidas na rua de S. Rita, e uma na rua da praia, com o fundo para a maré, com grande caes de pedra e um sobradinho atraz, uma escrava moça cozinha o diario de uma casa, e engomma sofrivel; um cavallo alazão de muito bons andares: na rua do Queimado loja de ferragens D. 5.

☞ Um cabra bom canoeiro: na rua direita D. 27.

☞ Seis colheres de sopa, 6 garfos de prata, um relogio de sabonete com segundos e caixa de prata, e grilhão de ouro inglez, um alfinete de peito de diamantes com seu cordão de ouro, o releio de Pimentel para qualquer oficial de navio; na rua da cadeia velha armazem de molhados de José Alves Xavier.

☞ Uma carroça em bom estado, um par de rodas novas, cangalhas, caçambas, e outros arranjos de sitio; na casa do Sr. Gadaut nos Coelhos.

☞ Capim diariamente a quem quiser tomar a quantia que se tratar posto no porto da rua nova; a fallar na rua nova ao pé da ponte loja que tem fazendas e quartinhas.

☞ Um moleque de nação com 3 annos de idade; na rua das trincheiras D. 5.

☞ Bilhetes inteiros a 9000, e meios ditos a 4500 da loteria do theatro; na rua do Cabugá loja de relojoeiro junto ao Sr. Bandeira.

☞ Os verdadeiros pós parisiense purgantivos, botins de bezerro, meio ditos para homem e menino, ditos de cordavão, sapatinhos para meninos de todas as idades, algalias e vellas elasticas de todas as grossuras para curar carnusidades e dor de pedra, meias de linho e de algodão para meninos e meninas, bicos de diversas larguras, os verdadeiros purgantes e vomitorios de la roy mucassá, facas e garfos de cabo de marfim a botinaduras do bom tom, estojos de navalhas muito finas, e vellas de carnahuba, tudo por preço commodo; na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7.

☞ Uma maquina de ferro de serrar madeira, movida por agoa, porem está por montar, os pretendentes podem examina-la na casa do antigo engenho do Monteiro aonde se acha dita maquina, outra maquina mais pequena propria para qualquer engenho, e pode serrar com 6 folhas, tambem está desmanchada no lugar a cima aonde pode ser examinada; a tratar na rua nova D. 30.

☞ Camisas de lã proprias para escravos a 800, peças de algodãozinho de 21 varas a 4000, peças de cassa de quadro e de listra a 2800, ditas de chilla de 30 covados a 120 o covado, cassas pintadas e lisas a 320 a vara, rapé de Lisboa da melhor qualidade e mui fresco a 2800 a libra e as oitavas a 40 rs., chitas de cores seguras a 160, 180, e 200 rs., riscados largos a 180 o covado, lenços para mão bordados nas pontas a 240, meias de seda de todas as cores curtas e compridas, e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua da cadeia do Recife n. 55.

☞ Bilhetes inteiros a 9000 e meios ditos a 4500 da loteria do Theatro; na rua do Cabugá loja de miudezas junto a botica.

☞ Um preto moço refarçado sendo perfeito official de pedreiro, um dito carniceiro, uma preta de idade de 18 annos, cozinha muito bem e he lavadeira, uma dita quitandeira, boa cozinheira, e faz todo o serviço de uma casa, uma pardinha de idade de 18 annos, engomma, cose muito bem, e cozinha, dous moleques e uma negrinha de idade de 13 annos; na rua do fogo ao pé do Rozario D. 25.

☞ Um bonito escravo de idade de 26 annos, bom trabalhador de enchada, um molato perito sapateiro, e bom pagem, 6 moleques de nação, de idade de 14 a 14 annos, 3 molecas boas para mubandas, duas escravas de idade de 20 a 25 annos, cozinhão, engommão, e lavão roupa; na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Duas traves de 40 palmos de comprido, e duas de 32 ditos por preço commodo; a fallar no pateo do Carmo venda da quina da camboa.

☞ Um moleque de idade de 12 annos, de bonita figura; na rua da cadeia velha D. 17 no primeiro andar.

☞ Uma loja de miudezas com poucos fundos, em rua principal, e da-se com o praso de 18 mezes com firmas a contento; a tratar com Antonio da Silva Gusmão.

☞ Uma preta de nação de idade de 14 annos, engomma, e cozinha sofrivelmente; na rua do Rangel D. 8.

☞ Porquinhos da China mui galantes, e por preço commodo; na rua da moeda numero 151.

☞ Um braço de balança grande com seus pertences; na rua da cadeia venda n. 1 do Pitomba.

☞ Os pertences de um armazem de assucar, contendo um braço de balança grande e conxas, 12 arrobas de pesos de ferro, 4 caixões para deposito de assucar, e mais alguns utencilios pertencentes ao armazem, tudo por preço commodo; assim como uma comoda, uma marqueza, 6 cadeiras de condurú com assento de palhinha, duas bancas, e uma mesa de jantar; a tratar no beco do Campello D. 3 no primeiro andar.

☞ Vasos para lamparinas de nova invenção, mui proprios para as casas de familia, tanto pelo seu asseio como pela sua commodidade, por preço commodo; na pracinha do Livramento loja de fazendas D. 26.

☞ Charutos da Havana de superior qualidade, ditos de cheiros de varias qualidades, e ditos sem cheiros, em porção e a retalho, e cera em vellas de todas as qualidades; no atterro da Boa vista D. 73.

☞ Um escravo de nação calabar, com officio de carniceiro, e uma casa terrea no largo do Amparo em Olinda; na rua da Camboa do Carmo D. 12.

☞ Duas pretas de idade de 20 annos, de boas figuras, boas engommadeiras, cozinheiras, lavadeiras, e de muito boa conducta, uma molata de idade de 20 annos, de bonita figura, com as mesmas habelidades, uma dita de idade de 40 annos, optima para ama de casa, engomma, e cozinha muito bem, dous moleques de idade de 12 annos, muito ladinos, um preto velho por 150,000, bom para botar sentido a um sitio, e um preto bom cozinheiro, e official de sapateiro; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Uma preta de nação angola de idade de 28 annos, cozinha com perfeição o diario de uma casa, e lava roupa, o motivo da venda he por se querer comprar um negro de carregar palanquim; na rua da cadeia do Recife n. 12 no segundo andar.

☞ Uma escrava de nação, de idade de 25 annos, engomma liso, cozinha o diario de uma casa, e lava de sabão e varrella; na rua direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Por precisão uma preta moça; na rua de Hortas D. 7.

☞ Um negro padeiro por preço commodo; na rua de Hortas D. 33.

Escravos Fugidos

☞ Fugio em Janeiro do anno passado, um negro de nação congo, de nome Joze, cor meia fula, baixo, e barregudo, pez pequenos, por alcunho Joze barregudo; quem o pegar leve-o na loje de chapeos junto a Cadeia, que será recompençado com 60U000 rs.

☞ O abaixo assignado roga a todas as authoridades policiaes, que a bem da humanidade endaguem e fação aprehencão em um moleque de nome Benedicto, creoulo, de idade de 14 annos, com uma perna meia torta, e um signal de queimadura de fogo perto do olho esquerdo, e a lingoa meia perra, fugio em Fevereiro p. p., e remette-lo a seu Sr. no varadouro da Cidade de Olinda, que pagerá toda as despezas.

☞ Fugio no dia 28 do p. p. um preto de nome Francisco, de nação benguela, altura regular, levou vestido calças de brim branco, camisa de algodãozinho ja rota nas costas, com os tornozelos inchados, e com uma ferida em um delles, e tem uma espinha no rosto; quem o pegar leve a rua do Fagundes em casa do ferreiro que será recompensado.

☞ No dia 27 do p. p. fugio uma escrava de nome Luiza Benedicta, creoula, de idade de 35 annos, estatura regular, cheia do corpo, beiguda, com marcas de bechigas, e uns signaes de landras no pescoço, he muito regrista e se intitula forra; quem a pegar leve a rua do Jardim D. 21 que será recompensado.

☞ Da-se 20,000 de gratificação a guarda da passagem da Magdalena, e da ponte do Manguinho para pegarem um preto de nome José, ja de idade, ladino, cheio do corpo, barrigudo, com falta de cabelos no meio da cabeca de carregar peso, tem nas costas muitas marcas de chicote ja velhas, levou vestido camisa de chila azul e calças da mesma fazenda ja velhas, costuma andar todas as noites passar ora no manguinho ora na Magdalena com capim ou lenha para a Boa vista e retira-se as vezes de madrugada, foi escravo de Joaquim dos Santos Azevedo com sitio no Rozarinho, e costuma dizer que anda ganhando, sendo que seja pegado leve a rua da senzala velha refinação D. 30

☞ No dia 28 do corrente pelas 7 horas da manhã ausentou-se da casa do abaixo assignado, uma preta creoula de nome Efigenia, escrava do Reverendo Sr. Feliciano Pereira de Lira Vigario do Limoeiro, que o mesmo Sr. tinha deixado em poder do abaixo assignado para curar-se quando se retirou desta Cidade para a sua freguesia em Maio do corrente anno, a qual tem os signaes seguintes: alta, cor meia fulla, bastante magra, levou vestido azul de chila, e outra de reserva de chita branca com flores encarnadas; roga o abaixo assignado a qualquer dos amigos do Snr. Vigario em cuja casa ella possa aparecer de a mandar a garrar e manda-la ao abaixo assignado, e igualmente aos capitães de campo sendo a peguem levem a casa contigua a Igreja Matriz da Boa vista. — Manoel Francisco Rodrigues.

Movimento do Porto

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 1.

BARCELONA com escala Porto Rico; Patacho Hespanhol Vera-Cruzano, Cap. Jayine carga algodão.

DITO; Mistico Hespanhol S. João, Cap. Matheus Beltrany, carga algodão.

OBSERVAÇOES

Deo fundo no Poço prompto a seguir viagem uma Sumaca.

RECIFE NA TYP, DE M. F. DE F. — 18..